
GT 2 - Formação Profissional e Docente em Secretariado
Tema 2: Formação Profissional - Ensino, Aprendizagem e Prática Extensionista

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS EM CURSOS DE SECRETARIADO EXECUTIVO DO BRASIL: REFLEXÕES INICIAIS

Patrícia Stafusa Sala Battisti

Unioeste, patricia.battisti@unioeste.br

Keila Raquel Wenningkamp

UEM, sebkeila@hotmail.com

Marcela Moura Basaglia

Unioeste, basagliamm@gmail.com

Resumo: Determinar o quanto alguém é inteligente e entender a diversidade de inteligências de um indivíduo é algo complexo. Diante disso, este estudo, que faz parte de um projeto de pesquisa em andamento, tem por objetivo compreender as Inteligências Múltiplas mais e menos desenvolvidas entre acadêmicos concluintes de cursos de Secretariado Executivo do Brasil, tendo como principal aporte teórico a Teoria das Inteligências Múltiplas, de Gardner. Pesquisas nesse âmbito são importantes por proporcionarem reflexões sobre similaridades e diferenças no perfil de aprendizagem e sobre ações pedagógicas mais eficientes para o processo de ensino-aprendizagem. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativo-qualitativa, cuja coleta de dados é feita a partir de um questionário com perguntas fechadas que busca identificar os oito tipos de inteligências mencionados na Teoria. Os resultados, ainda parciais, remetem à compreensão de que as oito inteligências estão presentes nos 136 acadêmicos concluintes que fizeram parte do estudo. Além disso, que as mais desenvolvidas são as inteligências intrapessoal, musical e interpessoal, enquanto as menos desenvolvidas são as inteligências naturalista, espacial e lógico-matemática. Esses resultados puderam ser relacionados, pelo menos em parte, como o perfil de formação do Secretário Executivo e com o perfil de aprendizado da Geração Z.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Secretariado Executivo. Ensino-aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência vem sendo estudada ao longo do tempo por diversos aspectos e correntes teóricas. Dentre os estudos realizados destacam-se as contribuições de Gardner (1994, 1995, 2006, 2011, 2020) e Armstrong (2001, 2009), os quais citam a pesquisa do psicólogo francês Alfred Binet, iniciada em 1904. Um ponto em comum dos estudos é a complexidade em retirar da abstração o conceito de inteligência e quantificá-lo de uma maneira que seja possível compreender em quais aspectos um indivíduo é inteligente. Será que existe apenas um valor para se mensurar a inteligência? Partindo do pressuposto que existem várias áreas de conhecimento, um indivíduo pode ser propenso a ter sua inteligência mais voltada para determinada área do que à outra?

Diante de reflexões como essas, o primeiro teste com o intuito de mensurar a inteligência surgiu no final da década de 1970. No entanto, as diferenciações de inteligências não eram consideradas nesse primeiro teste, que se baseia em escores de Quociente de Inteligência (QI), e surgiu baseado na pesquisa de Binet (ARMSTRONG, 2009). Logo, no início na década de 1980, pesquisadores da Universidade de Harvard, em especial o psicólogo

Howard Gardner, se uniram e elaboraram a teoria que ficaria conhecida como Teoria das Inteligências Múltiplas (teoria das IMs), que sugere a existência de oito¹ tipos de inteligências, a saber: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, intrapessoal e interpessoal.

Desse modo, tem-se que a inteligência adquire uma pluralidade de atributos, de acordo com suas distintas forças cognitivas, que se relacionam com as mais variadas áreas de vida do indivíduo, incluindo o processo de ensino-aprendizagem. Considerando essas relações, cita-se os estudos de Wenningkamp et al. (2017), Mattiello Vaz et al. (2018) e Battisti et al. (2019), que abordaram as inteligências múltiplas entre acadêmicos e docentes dos cursos de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) e da Universidade de Passo Fundo (UPF), com o intuito de sugerir medidas para melhorar o desempenho dos acadêmicos.

Obviamente que outras relações também interferem no processo de ensino aprendizagem, por exemplo, os fatores demográficos. Nesse sentido, a geração do indivíduo (geralmente definida por intervalos de 20 anos e eventos significativos ao longo desse período, como, por exemplo, guerras, pandemias, lançamento de pílulas anticoncepcionais, fatores tecnológicos etc.) pode ser classificada, considerando a data de nascimento, em: *Baby boomers* (1946-1964), Geração X (1965-1980), Millennials ou Geração Y (1981-1997), Geração Z (1998-2018) (GRUBB, 2018).

Diante das possíveis relações entre a diversidade de inteligências, de gerações e o processo de ensino-aprendizagem, formula-se a seguinte questão norteadora para esta pesquisa: quais as inteligências mais e menos desenvolvidas nos estudantes concluintes de cursos de Bacharelado em Secretariado Executivo no Brasil?

Para responder à essa pergunta e com o intuito de ampliar as pesquisas já realizadas no âmbito do Secretariado Executivo, tanto em nível territorial, quanto para expandir os elementos analisados, este estudo tem por objetivo compreender as inteligências mais e menos desenvolvidas entre acadêmicos concluintes de cursos de Secretariado Executivo de todo o Brasil, considerando questões geracionais. Ressalta-se que esta pesquisa faz parte de um projeto maior e em andamento, sendo que, para este evento (o VI Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo – ENASEC), opta-se por apresentar um estudo quali-quantitativo com apenas alguns dos resultados e reflexões para serem discutidas. Além disso, essa pesquisa se justifica pela importância das implicações geradas pela teoria das IMs nos estudos de ensino-aprendizagem (DÍAZ-POSADA; VARELA-LONDOÑO; RODRÍGUEZ-BURGO, 2017), bem como a ênfase nas diferenças geracionais nos processos de aprendizagem (TAPSCOTT, 2009). Desse modo, este texto se estrutura da seguinte maneira: na sequência desta introdução, é apresentado o referencial teórico com foco na teoria das IMs e nas diferenças geracionais; prosseguindo, são apresentados os procedimentos metodológicos seguidos dos resultados e discussões; por fim, a apresentação das considerações finais com indicação de futuras pesquisas.

¹ Posteriormente, Gardner acrescenta a nona inteligência, denominada de existencial. Contudo, neste estudo, são apresentadas e analisadas somente as oito inteligências iniciais, uma vez que a existencial ainda não possuía um instrumento de coleta de dados já testado em vários países.

2 INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS E AS CARACTERÍSTICAS DE GERAÇÕES

Compreender o funcionamento da mente humana, sobretudo da capacidade intelectual dos indivíduos, é uma temática que desperta o interesse dos pesquisadores ao longo do tempo, que passaram a buscar mensurar o nível de inteligência. Assim, segundo Armstrong (2009, p. 5), surgia a noção de que a inteligência “poderia ser medida objetivamente e reduzida a um simples número” ou a um quociente de inteligência (QI). No entanto, além de mensurar o QI, com os avanços de pesquisas, Gardner (1995) definiu um conjunto de inteligências composto por: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, corporal-cinestésica, naturalista, intrapessoal e interpessoal, denominando-as como Inteligências Múltiplas – IMs. Essa teoria rompeu paradigmas acerca das definições de conceito de inteligência, evidenciando que a inteligência não deveria ser pontuada por meio de um teste padronizado, em razão da natureza multicultural de sua teoria (CAMPBELL; CAMPBELL; DICKINSON, 2000).

De maneira sintética, segundo Armstrong (2009) seguem os elementos-chaves das oito inteligências supracitadas: **Inteligência linguística** - ser sensível aos sons, estruturas, significados e funções de palavras e linguagem, tanto no texto escrito quanto na oralidade; **Inteligência Lógico-Matemática** - sensibilidade e capacidade de discernir padrões lógicos ou numéricos e capacidade para trabalhar com longas cadeias de raciocínio, habilidade para resolver problemas que envolvam números; **Inteligência Espacial** - capacidade de perceber o mundo visual-espacial com precisão e realizar transformações em suas percepções iniciais; **Inteligência Musical** - Habilidade de produzir e apreciar ritmos, timbres e formas de expressão musical, habilidade para organizar os sons de maneira criativa e sensível; **Inteligência Corporal-Cinestésica** - capacidade de controlar os movimentos do corpo e lidar com objetos habilmente; **Inteligência Naturalista** - expertise em distinguir membros de uma espécie da natureza e os relacionar com outras espécies, traçando relações formais e informais entre elas, como reconhecer e classificar plantas, animais, meio ambiente e componentes; **Inteligência Intrapessoal** - Habilidade de compreender seus próprios sentimentos, tendo a capacidade de diferenciar entre as emoções e conhecer e reconhecer suas próprias forças e fraquezas; **Inteligência Interpessoal** - capacidade de discernir e responder adequadamente aos humores, temperamentos, motivações e desejos de outras pessoas, ter facilidade para lidar com as outras pessoas, mesmo sendo elas consideradas pessoas difíceis de lidar.

Estudos utilizando a teoria das IMs como lente teórica para analisar questões empíricas são realizadas nos mais diversos contextos. Armstrong (2009) cita três desses contextos gerais que merecem destaque e incluem tecnologia da computação, diversidade cultural e aconselhamento de carreira, além, é claro, da abordagem central do livro em questão que é a aprendizagem. Segundo esse autor, essas diversas aplicações aumentam o escopo de entendimento das pesquisas, fornecendo assim uma perspectiva mais ampla de possibilidades que, por exemplo, os educadores podem desenvolver de materiais e estratégias educacionais que sejam mais assertivas às necessidades diversificadas dos alunos. A teoria das IMs é utilizada por vários pesquisadores em âmbito educacional, sendo que Díaz-Posada, Varela-Londoño e Rodríguez-Burgo (2017), ao realizarem um estudo bibliométrico contendo 244 publicações, produzidas entre os anos de 1983 e 2015, conseguiram identificar o desenvolvimento, tendências e oportunidades de inovação em relação à teoria das IMs aplicada ao currículo. Como resultado dessa pesquisa, destaca-se uma melhoria na atitude e no rendimento dos alunos, quando se utilizam metodologias e ferramentas pedagógicas baseadas em IMs.

Boacã, Gavrilã e Mārghitan (2014) também destacam a importância do conhecimento das inteligências dominantes dos indivíduos, nesse caso, alunos, para que o processo de ensino-aprendizagem seja realizado de maneira que leve em consideração essas diferenças contribuindo com esse processo. Isso permite que o professor, ao estar cientes dos pontos fortes dos alunos, desenvolva estratégias de ensino adaptadas às suas particularidades.

Para que haja um melhor entendimento empírico das inteligências múltiplas, no Quadro 1, apresenta-se a relação de comportamentos específicos com cada uma das oito inteligências de Gardner.

Quadro 1 - Tipos de inteligências múltiplas e comportamentos específicos

Tipos de inteligência	Comportamento específico
Inteligência linguística	<ul style="list-style-type: none"> ● Vocabulário rico e completo; ● Uso eficaz da linguagem retórica e expressão poética e de lembrar informações; ● Manifestar prazer em ler, escrever e falar; ● Uso cuidadoso da linguagem e sensibilidade aos sentidos, estruturas e funções das palavras.
Inteligência Lógico-Matemática	<ul style="list-style-type: none"> ● Análise lógica de problemas, operações matemáticas, análise científica de tarefas; ● Uso de raciocínio indutivo e dedutivo; ● O aluno resolve problemas abstratos; compreende as relações complexas entre conceitos, ideias e coisas; ● O aluno opera com modelos, categorias e relações, agrupa e ordena dados e os interpreta; ● O aluno demonstra algo por meio de esquemas.
Inteligência Espacial	<ul style="list-style-type: none"> ● O aluno demonstra acuidade visual na percepção de cores, linhas, formas, espaços e as relações entre todos esses elementos; ● O aluno desenha para explicar algo; ● O aluno prova a percepção visual correta de vários ângulos; ● O aluno pensa em imagens e é dotado de percepção precisa do mundo visual e com capacidade de pensamento tridimensional.
Inteligência Musical	<ul style="list-style-type: none"> ● O aluno manifesta sensibilidade aos sons; ● O aluno percebe uma variedade de sons no ambiente; ● O aluno cria melodia e ritmo; ● O aluno explica por meio de melodia e ritmo; ● O aluno faz um instrumento e o usa para explicar algo.
Inteligência Corporal-Cinestésica	<ul style="list-style-type: none"> ● O aluno cria movimento para explicar algo; ● O aluno controla e interpreta os movimentos do corpo facilmente; ● O aluno faz mímica com facilidade; ● O aluno tem prazer em participar de jogos de papéis; ● O aluno dança etc.
Inteligência Naturalista	<ul style="list-style-type: none"> ● O aluno ama e entende a natureza, a flora, a fauna, as belezas da terra; ● O aluno reconhece e classifica diferentes espécies e raças, cultiva plantas e/ou cria animais, coleta plantas e/ou animais e defende seus interesses; ● O aluno usa a lupa e o binóculo para observação; ● O aluno desenha/tira fotos de objetos da natureza etc.
Inteligência Intrapessoal	<ul style="list-style-type: none"> ● O aluno tem capacidade de se conhecer e avaliar corretamente seus próprios sentimentos, motivações, medos etc.; ● O aluno estabelece uma meta e a atinge.

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

Inteligência Interpessoal	<ul style="list-style-type: none"> ● Interação eficiente com outras pessoas; ● O aluno cria e mantém sinergia de grupo; ● O aluno manifesta sensibilidade e atenção ao comportamento dos outros no grupo; ● O aluno medeia com sucesso conflitos, manifesta liderança e participa de atividades em grupo.
---------------------------	---

Fonte: Adaptado de Boacã; Gavrilã e Mărghitan (2014, pp. 91-92).

A Teoria das Inteligências Múltiplas sugere que os indivíduos tenham capacidades cognitivas em cada uma das oito inteligências apresentadas, no entanto, apresentam um alto desenvolvimento em algumas delas e um baixo desempenho nas outras (ARMSTRONG, 2009). Esse autor complementa que as inteligências normalmente se complementam e atuam juntas de diferentes maneiras, por isso a importância de se compreender o contexto sociocultural que o indivíduo está inserido. “A teoria das IMs é um modelo cognitivo que busca descrever como os indivíduos usam suas inteligências para resolver problemas e produtos de moda” (ARMSTRONG, 2009, p. 18). Dessa forma, é perceptível a importância de se compreender a geração ao qual o indivíduo faz parte, visto que as características geracionais influenciam na maneira como o indivíduo se relaciona com as diversas áreas de sua vida e como realiza as atividades no seu cotidiano.

As gerações são uma maneira de definir um grupo, por meio de questões relacionadas à faixa etária e fatos importantes ocorridos durante determinado período, geralmente definido em períodos constantes de 20 anos (GRUBB, 2018). Segundo Mannheim (1993), no seu estudo considerado pioneiro para a análise da compreensão das características e definição de geração, dentro desses períodos de tempos, existe uma variedade de dimensões que torna essas gerações particulares e faz com que os indivíduos desses determinados períodos compartilhem vivências históricas comuns, fazendo com que tenham características próprias dessas gerações. Coloque, assim, os indivíduos em “uma situação de afinidade em termos dos meios que o mesmo momento do tempo coloca à disposição da geração para as diferentes tarefas” (MANNHEIM, 1993, p. 202).

Desse modo, os aspectos relacionados às gerações perpassam os traços e características gerais dos indivíduos e influenciam a maneira como os indivíduos se relacionam, por exemplo, com os objetivos de trabalho e carreira e com a comunicação e tecnologia (Quadro 2) (GRUBB, 2018). Segundo Bertero (2012), no estudo que aborda as gerações relacionando-as com o ensino-aprendizagem de uma profissão relacionada à gestão, na formação da geração X havia disciplinas centrais nos cursos que eram específicas das áreas voltadas para o universo racional e habilidades analíticas.

Quadro 2 – Influências e atributos geracionais

	Baby boomers	Geração X	Millennials/Y	Geração Z
Nascimento	1946-1964	1965-1980	1981-1997	1998-2018
Traços e características gerais	Orientação pela equipe, otimistas e formais.	Autoconfiantes, céticos e informais.	Orientação por <i>feedback</i> , orientação pela comunidade, realistas.	Orientação global, extremamente “safos” em tecnologia, pragmáticos, progressistas sociais.

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

Objetivos de trabalho e carreira	Estabilidade duradoura, hierarquias nítidas, pouca ou nenhuma mudança no trabalho.	Equilíbrio trabalho-vida, apenas mudanças necessárias no trabalho, horário flexível.	Oportunidades empreendedoras, diretrizes claras, mudanças frequentes no trabalho, locais de trabalho divertidos.	Não pensam em se aposentar, pois tem pouca confiança nos programas de seguridade social para financiar a aposentadoria
Comunicação e tecnologia	Telefone, fax, introdução à internet e aos computadores pessoais como adultos.	E-mail, mensagem de texto, introdução à internet e computadores pessoais quando crianças/jovens adultos.	E-mail, mensagens de texto, nativos digitais, cresceram com a internet e os computadores pessoais.	Mensagens de texto, mídias sociais, “geração ‘internet no bolso’”, nascidos no mundo da internet, cresceram com dispositivos móveis.

Fonte: Adaptado de Tapscott (2009) e Grubb (2018, pp. 42-43).

Para Bertero (2012), a geração Y, ou também conhecida como Millennials, caracterizada pela geração que nasceu com celulares, *notebooks*, conseguem se concentrar em várias coisas ao mesmo tempo, são curiosos e têm mais facilidade ao apreender de maneira menos monótona e mais divertida. A geração Z², também conhecida como a geração nativo digital, tem habilidades com novas tecnologias e um senso de imediatismo, necessidade de crescimento rápido no mercado de trabalho, bem como dificuldade de entender hierarquias (TAPSCOTT, 2009; COLET; MOZZATO, 2019). Além disso, a geração Z é considerada uma geração que apresenta estilo de vida e hábitos de consumo muito diferentes das outras gerações (GOLLO; et al., 2019). Ao estudar o comportamento de consumo da geração Z, Gollo et al. (2019) identificaram que essa geração se interessa mais por filmes, séries, cinema, música, redes sociais, leitura de livros, moda e esportes. O interesse pela música também foi destacado em outros estudos (COLET; MOZZATO, 2019). Dentre as gerações, é mais provável que um indivíduo da geração Z “ligue o computador e, simultaneamente, interaja em várias janelas diferentes, fale ao telefone, ouça música, faça o dever de casa, leia uma revista e assista televisão” (TAPSCOTT, 2009, p. 20).

Outro aspecto que vale ressaltar em relação a geração Z é sua maior capacidade em tolerar a diversidade em detrimento das gerações anteriores, além de terem forte preocupação com a justiça e os problemas enfrentados pela sociedade, bem como estão frequentemente envolvidos com algum tipo de atividade para a comunidade (TAPSCOTT, 2009). Esse autor complementa que a geração Z “está engajada politicamente e vê a democracia e o governo como ferramentas essenciais para melhorar o mundo” (TAPSCOTT, 2009, p. 6).

Um ponto que fica nítido ao analisar o Quadro 2 é que, ao se ter indivíduos pertencentes a diferentes gerações interagindo, seja trabalhando, é natural que haja conflitos de relacionamento por conta dessas diferenças geracionais (GRUBB, 2018), ou mesmo no processo de ensino-aprendizagem, que pode também influenciar quais inteligências os indivíduos se identificam mais ou menos. Além desses aspectos, segundo Bertero (2012), essas diferenças geracionais implicam em transformações no processo de ensino-aprendizagem, tanto na dinâmica do professor-aluno, quanto na estruturação das matrizes curriculares, que passaram a dar mais espaço para o desenvolvimento de habilidades relacionadas às *soft skills* e questões psicossociais.

² Z de *Zapping*: Mudar constantemente de canal, enfatizando a característica multitarefas da geração.

Em relação ao ensino-aprendizagem, Kämpf (2011) enfatiza que a nova geração - Geração Z, apresenta um estilo cognitivo diferente das demais gerações o que reflete no modo pelo qual aprende e presta atenção, sobretudo devido à tecnologia, que por meio da multimídia, fez que os indivíduos dessa geração tivessem habilidades diferentes daquelas que foram desenvolvidas pelas gerações anteriores. Tapscoot (2009) também destaca características específicas dessa geração em relação à capacidade de concentração e as formas de aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é caracterizada como um estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativo-qualitativa, por meio da estratégia de levantamento de corte transversal (survey cross-sectional), pois os dados são coletados uma única vez durante o processo de investigação (HAIR JR. et al., 2005).

A população-alvo deste estudo é composta pelos acadêmicos matriculados no último ano (ou nos dois últimos períodos) de cursos de graduação em Secretariado Executivo do Brasil que atenderam aos seguintes critérios na Plataforma Oficial do Ministério da Educação (e-MEC): constem como “bacharelado”, sejam cursos “em atividade” e tenham realizado a prova do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), edição 2018; e, que obtiveram conceito igual ou superior a dois nessa edição do ENADE. O recorte feito para acadêmicos dos últimos períodos justifica-se tendo em vista o objetivo de analisar o desenvolvimento do perfil e, conseqüentemente, das Inteligências Múltiplas após um maior tempo de participação no processo de ensino-aprendizado. A partir desses critérios, resultou-se em 20 cursos, retirados os cursos em duplicidade. O filtro mencionado da participação do Enade também se justifica tendo em vista ser este exame o único existente em todo território nacional.

Como instrumento de coleta de dados, optou-se pelo questionário, sendo este o Inventário de Inteligências Múltiplas (adaptado de Armstrong (2001) composto por 80 afirmativas ordenadas em oito blocos com dez itens cada. Esses blocos correspondem às inteligências descritas por Gardner, a saber: Linguística; Lógico-Matemática; Espacial; Corporal-Cinestésica; Musical; Interpessoal; Intrapessoal; e, Naturalista. Cada respondente poderia assinalar quantas opções (afirmativas) quisesse, sinalizando quais daqueles comportamentos eles possuem e/ou com quais formas de pensar eles se identificam. Indagou-se também em relação à IES e sua natureza administrativa, bem como a idade do(a) respondente.

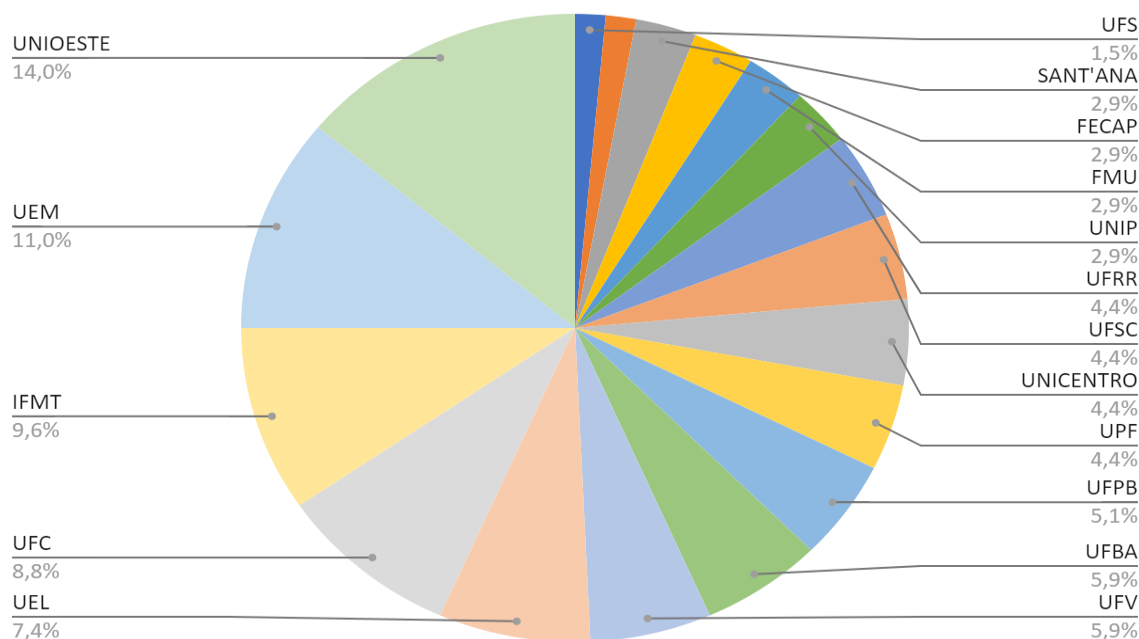
Para a coleta desses dados, enviou-se o inventário em formato eletrônico, via *Google Forms*, para professores e/ou coordenadores dos referidos cursos para que esses o encaminhassem a todos os acadêmicos do último ano (ou dos dois últimos períodos). Assim, foi um questionário auto-aplicado. O pré-teste ocorreu no dia 5 de maio de 2021. Após pequenos ajustes, foram enviados os questionários reformulados. O período de envio e retorno foi de dois meses (maio e junho de 2021), tempo em que foram recebidas 145 respostas, de 18 cursos diferentes, sendo 136 válidas e utilizadas para a análise dos dados.

Para essa análise, utilizou-se a estatística descritiva com a utilização de representações quantitativas, médias, moda, percentuais e gráficos. Além dos gráficos gerados pelo *Google Forms*, que auxiliaram na identificação de qual dos itens de cada uma das inteligências era mais ou menos presentes na amostra em questão, foram elaborados outros gráficos (com o auxílio do Excel), que contribuíssem, por exemplo, para a análise do percentual específico de cada uma das inteligências, somando todos os itens que a compõem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com o filtro explicitado nos procedimentos metodológicos, obteve-se respostas de concluintes de 18 das 20 IES selecionadas, o que corresponde a 90% de instituições do universo pretendido. Em números absolutos de concluintes, obteve-se respostas de um total de 145, mas após excluir as que não correspondiam ao filtro restaram 136 respostas válidas, cuja divisão por IES está ilustrada no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Percentual de respondentes por IES



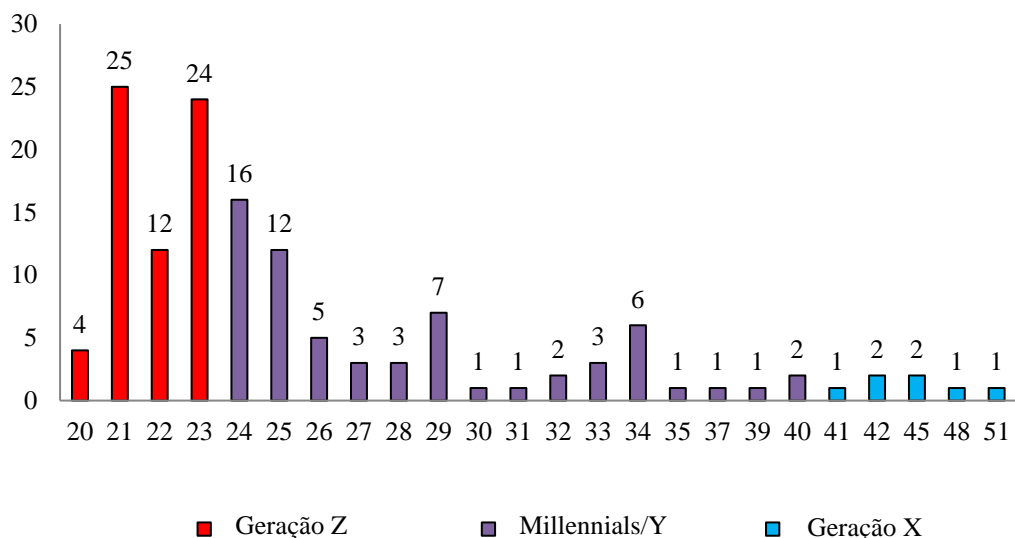
Fonte: resultado da pesquisa (2021).

Como pode ser observado no Gráfico 1, do total de 136 respostas, tem-se que 50,74% dessas estão concentradas em cinco IES: UNIOESTE, UEM, IFMT, UFC e UEL. No entanto, todas as regiões do Brasil estão representadas em maior ou menor percentual nas respostas, o que corresponde ao objetivo da pesquisa em conhecer o perfil das diferentes IES espalhadas pelo Brasil.

Em relação à idade dos respondentes, conforme Gráfico 2, tem-se 111 acadêmicos na faixa dos vinte anos, representando 81,6% dessa amostra, o que os caracteriza, à luz do referencial, como pertencentes em sua grande maioria à geração Y e Z.

No intuito de se refinar qual das gerações melhor representa o universo da pesquisa, recorre-se à moda, ou seja, a medida de tendência central em que se analisa o valor mais repetido nas idades, já que temos alguns valores extremos que tornam a média inadequada. Tem-se, dessa forma, a idade de 21 anos com a frequência de 25 vezes, seguida da de 23 anos que se repete 24 vezes, idades estas que estão representadas na geração Z.

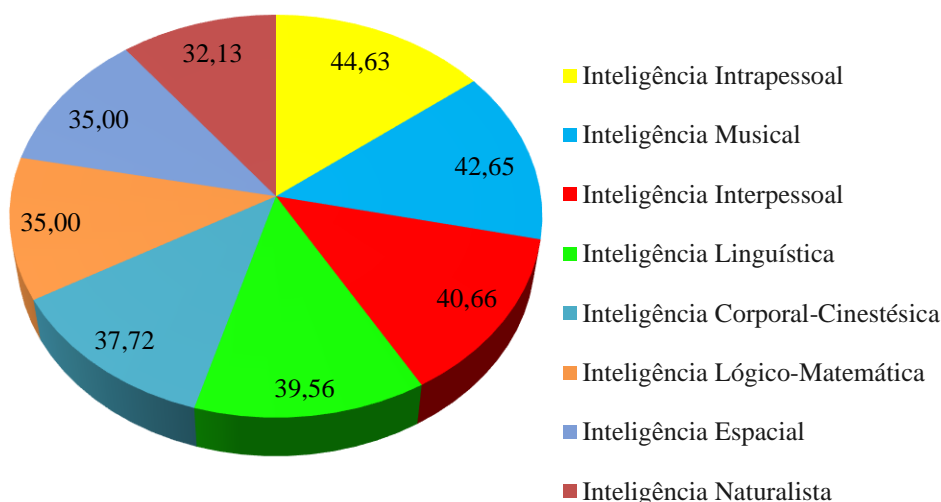
Gráfico 2 – Distribuição dos respondentes por idade e geração



Fonte: resultado da pesquisa (2021).

Caracterizados os respondentes e suas IEs, são apresentadas a seguir as médias resultantes para cada uma das inteligências estudadas (Gráfico 3). Essa média foi obtida a partir da soma das alternativas assinaladas pelos respondentes dividida pelo total de respostas possíveis de se obter para cada uma das inteligências, transformando-se esses índices em percentuais. Pode-se observar que, de modo geral, obteve-se percentuais relativamente próximos entre os oito tipos de inteligências, ou seja, o menor é de 32,13% (inteligência naturalista) e o maior é de 44,63% (inteligência intrapessoal).

Gráfico 3 - Médias resultantes para cada uma das inteligências



Fonte: resultado da pesquisa (2021).

A partir desse resultado, entende-se que os oito tipos de inteligência estão presentes (em maior ou menor grau) nos acadêmicos dos cursos de Secretariado Executivo do país e isso permite algumas reflexões. A primeira delas pode ser relacionada às diferenças individuais e o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Fleetham (2006), as alternativas que podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem aumentam e se diversificam ao considerar que os alunos possuem habilidades e competências em oito áreas distintas. Além disso, para Campbell, Campbell e Dickinson (2000, p. 23), “quando os indivíduos têm oportunidades de aprender através de seus potenciais, mudanças cognitivas inesperadas e positivas, emocionais, sociais e até físicas ocorrerão”. O reconhecimento dessas inteligências ultrapassa a mera classificação, segundo Chen e Gardner (2012) reconhecer outras inteligências e verificar que os indivíduos não só possuem essas inteligências em maior ou menor grau, como também raramente elas se apresentam isoladas, tem implicações muito positivas na autoestima e na maneira de ensinar e aprender. Por extensão, docentes dos cursos que reconhecem essa diversidade de capacidades podem planejar metodologias de ensino que envolvam estratégias para cada um dos oito tipos de inteligências, aumentando assim a eficiência do processo de ensino-aprendizagem ao considerar que indivíduos aprendem de maneira distinta e aprendem mais quando são valorizados ou reconhecidos.

Outra reflexão que pode ser feita decorre dos percentuais relativos às inteligências mais e menos desenvolvidas. Ou seja, a partir do momento que se tem dados sobre isso, metodologias docentes e Planos Políticos Pedagógicos podem ser (re)pensados, a fim de direcionar esforços tanto na continuidade de desenvolvimento das competências que já são mais desenvolvidas, quanto daquelas mais fragilizadas. Isso ainda pode ser complementado por estudos contínuos de mercado que demonstrem o perfil de inteligências mais requerido pelos cargos de Secretário Executivo no país, por estado, região, entre outros.

Dessa forma, ainda observando o Gráfico 3, é possível visualizar que as inteligências com maiores percentuais de respostas são: intrapessoal (44,63%), musical (42,65%) e interpessoal (40,66%). Essas inteligências também apareceram como as mais desenvolvidas em acadêmicos de Secretariado Executivo dos cursos da Unioeste e UPF, conforme resultados de pesquisas anteriores realizadas por Wenningkamp et al. (2017), Mattiello Vaz et al. (2018) e Battisti et al. (2019). Dessa maneira, entende-se que essas três inteligências (intrapessoal, musical e interpessoal) estão entre as mais desenvolvidas nos estudantes de cursos de Secretariado Executivo do país.

A inteligência intrapessoal está relacionada com o autoconhecimento. Nesse sentido, indivíduos com essa inteligência desenvolvida conseguem perceber e conhecer seu humor, objetivos, temperamentos, personalidades, entre outros aspectos, e utilizar isso para agir de maneira efetiva na vida (GARDNER, 1995; ARMSTRONG, 2009).

Já a inteligência interpessoal se refere à capacidade de entender os outros indivíduos, incluindo o que os motiva e a forma como age (GARDNER, 1995, p. 15). Assim, envolve habilidades como a empatia, a interação social, a comunicação interpessoal, entre outros.

Por sua vez, a inteligência musical, segundo Armstrong (2009, p. 07) “consiste na habilidade de perceber, discriminar, transformar e expressar formas musicais, presente nos aficionados por música, críticos musicais, compositores e músicos em geral”.

Ao analisar essas três inteligências mais desenvolvidas, duas delas podem ser explicadas, pelo menos em parte, com o perfil de formação profissional almejado nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNS) para os Cursos de Secretariado Executivo no Brasil. Segundo Brasil (2005, s/p), as competências e habilidades do profissional de Secretariado Executivo devem envolver: “capacidade de articulação”; competência “nos processos de negociação e nas

comunicações interpessoais ou inter-grupais”; “liderança para o trabalho em equipe na busca da sinergia”, buscando equacionamento de soluções; e, “iniciativa, criatividade, determinação, vontade de aprender, abertura às mudanças, consciência das implicações e responsabilidades éticas”. Com base nisso, observa-se que as inteligências interpessoal e intrapessoal podem estar presentes no processo de ensino-aprendizagem atualmente praticado nos cursos de formação superior. Ou seja, a partir do momento que se ministrem conteúdos voltados à comunicação interpessoal, gestão de conflitos e liderança, por exemplo, esses podem ser responsáveis por contribuir com o desenvolvimento da inteligência interpessoal. Da mesma forma, conteúdos relacionados ao empreendedorismo, perfil profissional e postura ética podem contribuir para maior autoconsciência e, portanto, para o desenvolvimento da inteligência intrapessoal.

Se, por um lado, há indícios que contribuem para essa reflexão em relação às DCNs e o desenvolvimento das inteligências intrapessoal e interpessoal, no tocante à inteligência musical, não se chega a mesma conclusão. Isso porque essa não é uma habilidade que se percebe diretamente nas DCNs e no perfil de formação do profissional. No entanto, essa parece estar muito mais relacionada à geração que estes respondentes em sua maioria se encontram do que à conteúdos ofertados durante a graduação. Isso se percebe ao visualizar a moda estatística da idade dos acadêmicos concluintes, apresentados no Gráfico 2, relacionados a Geração Z.

Indivíduos da Geração Z, nascidos entre 1998 e 2018, ou seja, com 23 anos ou menos, possuem entre suas principais características, a inserção precoce ao mundo da internet, redes sociais e dispositivos móveis. Nesse contexto, a música também ocupa um espaço preponderante em momentos de lazer e até mesmo é coadjuvante em suas atividades laborais, em especial as remotas (TAPSCOOT, 2009; GRUBB, 2018).

Tradicionalmente, a música é utilizada como ferramenta no ensino de idiomas como fator de positividade no interesse dos alunos e, além disso, segundo Chiarelli e Barreto (2011), estimula os canais sensoriais e a criatividade, desenvolvendo as habilidades linguísticas, cognitivas e sociais, o que pode fazer ultrapassar as disciplinas de idiomas e tornar o ambiente da universidade mais alegre e receptivo, contribuindo com a aprendizagem e com a formação do ser humano.

No que diz respeito às inteligências menos desenvolvidas, essas são: naturalista (32,13%), espacial (35%) e lógico-matemática (35%), resultados que, de modo geral, também se repetiram nos estudos anteriores de Wenningkamp et al. (2017), Matiello Vaz et al. (2018) e Battisti et al. (2019).

Em relação a essas inteligências, primeiramente, observa-se que não se encontrou a naturalista e a espacial diretamente enfatizadas como competências e habilidades a serem desenvolvidas durante o processo de formação nas DCNs, o que pode ser uma das justificativas para esses resultados. No entanto, especialmente no caso da naturalista, que “consiste em observar padrões na natureza, identificando e classificando objetos e compreendendo os sistemas naturais e aqueles criados pelo homem” (CAMPBELL; CAMPBELL; DICKINSON, 2000, p. 22), tem-se certa surpresa com esses percentuais, pois essa está sendo cada vez mais incentivada e importante nas sociedades, além de ser característica das novas gerações, como a Z. Por exemplo, a Resolução nº 2, de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, sugere que temáticas desse âmbito sejam inseridas em currículos tanto na Educação Básica, quanto na Superior. Entre seus principais objetivos, cita-se o estímulo para uma reflexão crítica e propositiva sobre as questões ambientais e de sustentabilidade, a fim de desenvolver conhecimentos, habilidades, atitudes e valores sociais direcionados aos cuidados ambientais (BRASIL, 2012). Somado a isso, Tapscott (2009) ressalta o engajamento da Geração Z com os problemas enfrentados pela sociedade e com temáticas

para melhorar o mundo, como as questões voltadas à natureza. Nesse sentido, outras reflexões e ações podem ser pertinentes nos cursos de Secretariado Executivo, a fim de desenvolver mais essa inteligência.

No que tange a inteligência lógico-matemática, essa é incentivada pelas DCNs (Brasil, 2005, s.p.) ao mencionar que o perfil profissional deve envolver a “utilização do raciocínio lógico, crítico e analítico, operando com valores e estabelecendo relações formais e causais entre fenômenos e situações organizacionais”. É bem verdade que, se comparada com as inteligências interpessoal e intrapessoal, essa inteligência aparece em menor grau nas DCNs. Porém, isso faz refletir sobre a necessidade dessa inteligência ser mais desenvolvida, uma vez que, para exercer seu perfil de assessor, consultor, gestor e até empreendedor, a capacidade lógico-matemática torna-se fundamental na resolução de problemas organizacionais. Exemplo disso ocorre nas atividades de análises de gráficos, relatórios estatísticos, balanços e balancetes, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal deste estudo foi compreender as Inteligências Múltiplas mais e menos desenvolvidas entre acadêmicos concluintes de cursos de Secretariado Executivo do Brasil, considerando questões geracionais. Este objetivo foi atendido ao evidenciar-se que as inteligências mais desenvolvidas nos estudantes concluintes das IES pesquisadas são as inteligências intrapessoal, musical e interpessoal, enquanto as menos desenvolvidas são as inteligências naturalista, espacial e lógico-matemática.

Em relação àquelas mais desenvolvidas, em comparação com as habilidades e competências almejadas nas DCNs, analisa-se que o perfil inter e intrapessoal estão em consonância com o perfil dos formandos. O fato inesperado é a sobressalência da inteligência musical parcialmente explicada pelo fator demográfico idade da população pesquisada, pertencente a geração Z. Ao se pressupor que docentes, em geral, seriam das gerações anteriores, permanece o desafio para que esses docentes, mesmo não tendo a música como fator preponderante, possam incluí-la na docência sob forma de melhor atingir esses alunos durante o processo de ensino-aprendizagem.

Em relação às menos desenvolvidas, a inteligência lógico-matemática carece de uma atenção pormenorizada tendo em vista que esta inteligência é fortemente demandada a um profissional de Secretariado Executivo que exerça em sua carreira papel de gestor, assessor, consultor ou empreendedor. Além disso, questões voltadas à inteligência naturalista se tornam cada vez mais importantes em um mundo com severas preocupações ambientais.

A partir desses resultados, entende-se que a contribuição deste estudo, por mais que ainda esteja em andamento, é sua pretensão refletir e subsidiar novas metodologias de ensino-aprendizagem, tendo como pano de fundo a análise documental das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), principalmente no tocante ao perfil almejado do formando(a) Bacharel em Secretariado Executivo.

Além disso, esta pesquisa contribui por sua abrangência territorial se comparada com os estudos anteriores sobre essa temática, que se debruçavam a uma ou duas universidades, no máximo, e apenas no sul do Brasil. Enquanto isso, este estudo tem contribuições de respondentes de todas as regiões do Brasil.

Uma outra contribuição do estudo foi o acréscimo de mais uma categoria de análise, a saber: os estudos geracionais. Essa inclusão evidencia que além do docente considerar que o aprendizado se dá de maneira diferente dependendo de suas inteligências mais e menos

desenvolvidas, o educando também se comporta de forma diferente em relação ao foco, às multitarefas, aos recursos tecnológicos, visuais e fonológicos por pertencerem a gerações distintas.

Contudo, esta pesquisa também apresenta limitações, sendo que o momento da pandemia (provocada pela COVID-19) é uma delas. Isso porque os questionários *on-line* têm sido abundantes, tanto no âmbito acadêmico, como na sociedade de modo geral. Isso gerou muitas dificuldades na obtenção de respostas ainda mais significativas em cada um dos cursos estudados, mesmo que os questionários tenham sido enviados repetidas vezes à população-alvo do estudo.

Nesse sentido, como sugestões de aprimoramento e possíveis pesquisas, cita-se a busca por um número ainda maior de respondentes, bem como a análise mais ampla e profunda de outros fatores demográficos, como: região, renda, momento histórico e outras influências dos fatores geracionais citados ao longo do referencial teórico.

Por fim, acredita-se que pensar a sala de aula colocando em prática a utilização das IMs pode oferecer oportunidades de desenvolvimento de talentos inexplorados, colaborar com a autoestima do(a) estudante e pode ter uma consequência essencial na mudança de mentalidade do educador e do educando, o que reflete necessariamente na maneira de ensinar, de aprender, de avaliar e ser avaliado.

REFERÊNCIAS

ARMSTRONG, T. **Inteligências múltiplas na sala de aula**. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____. **Multiple intelligences in the classroom**. 3. ed. Alexandria/Virginia/USA: ASCD, 2009.

BATTISTI, P. S. S.; WENNINGKAMP, K. R.; MATIELLO VAZ, C. de F.; FRANÇA, L. P. de. Aprendendo para ensinar: analisando as inteligências múltiplas nos cursos de Secretariado Executivo da UPF/RS e da UNIOESTE/PR. In: SOUZA, E. C. P. **Educação, ensino e aprendizagem no contexto do Secretariado Executivo**. São Paulo: Sinesp, p. 215-245, 2019.

BERTERO, C. O. Da lousa ao iPad: adaptando o ensino da administração às novas gerações. *GV-executivo*, v. 11, n. 2, julho-dezembro, 2012. Disponível em: <<https://rae.fgv.br/sites/rae.fgv.br/files/artigos/gvexec1102032036.pdf>>. Acesso em 2 jul 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 3, de 23 de junho de 2005, **DCNs - Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Secretariado Executivo**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces003_05.pdf>. Acesso em: 9 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2021.

BOACÃ, V.; GAVRILÃ, C.; MÃARGHITAN, A. L. Harnessing multiple intelligences by interactive teaching strategies in specialty classes. **Research Journal of Agricultural Science**, v. 46, n. 3, p. 90-95, 2014.

CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B.; DICKINSON, D. **Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas**: inteligências múltiplas na sala de aula. Trad. Magda França Lopes. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

CHIARELLI, L.K.M; BARRETO, S. **A Importância da musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental**: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Disponível em: <<http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>>. Acesso em 10 jul. 2021.

CHEN, Jie-Qi; GARDNER, H. Assessment of intellectual profile: a perspective from multiple-intelligences theory. 3. ed. In: FLANAGAN, D.P.; HARRISSON, P. (ed.) **Contemporary Intellectual Assessment**: theory, tests and issues. New York, Guilford Publication, p. 145-155, 2012.

COLET, D. S.; MOZZATO, A. R. “Nativos digitais”: características atribuídas por gestores à Geração Z. **Desenvolve Revista de Gestão do Unilasalle**, v. 8, n. 2, p. 25-40, 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.18316/desenv.v8i2.5020>>. Acesso em 9 jul 2021.

DÍAZ-POSADA, L-E.; VARELA-LONDOÑO, S-P.; RODRÍGUEZ-BURGOS, L-P. Inteligencias múltiples e implementación del currículo: avances, tendencias y oportunidades. **Revista de Psicodidáctica**, v. 22, n. 1, p. 69-83, 2017. Disponível em: <[https://doi.org/10.1016/S1136-1034\(17\)30046-1](https://doi.org/10.1016/S1136-1034(17)30046-1)>. Acesso em 9 jul 2021.

FLEETHAM, M. **Multiple Intelligences in Practice** - Enhancing self-esteem and learning in the classroom. Stafford/GreatBritain: Network ContinuumEducation, 2006.

GARDNER, H. **Estruturas da mente**: a teoria das inteligências múltiplas. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Inteligências múltiplas**: a teoria na prática. Trad. Maria Adriana Veríssimo Veronese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

_____. **Multiple intelligences**: *New horizons*. New York: Basic Books, 2006.

_____. **Frames of mind**: the theory of multiple intelligences. 2. ed. New York: Basic Books, 2011.

_____. **A Synthesizing Mind**: A Memoir from the Creator of Multiple Intelligences Theory. Cambridge: MIT Press, 2020.

GOLLO, Silvana Saionara et al. Comportamento de compra e consumo de produtos de moda da geração Z. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 9, p. 14498-14515, 2019.

GRUBB, V. M. **Conflito de gerações**: desafios e estratégias para gerenciar quatro gerações no ambiente de trabalho. São Paulo: Autêntica Business, 2018.

HAIR JR., J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Tradução de L. B. Ribeiro. Porto Alegre: Bookman, 2005.

KAMPF, C. A geração Z e o papel das tecnologias digitais na construção do pensamento. **ComCiência** [online]. n. 131, pp. 0-0, 2011. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542011000700004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 1 jul 2021.

MANNHEIM, K. El problema de las generaciones. **Revista Española de Investigaciones Sociológicas (REIS)**, n. 62, p. 145-168, 1993. Disponível em: <http://www.reis.cis.es/REIS/PDF/REIS_062_12.PDF>. Acesso em: 1 jul 2021.

MATIELLO VAZ, C.; BATTISTI, P.; WENNINGKAMP, K.; FRANÇA, L. Inteligências múltiplas: um estudo no Curso de Secretariado Executivo da Universidade de Passo Fundo/RS. **Secretariado Executivo Em Revist@**, 13, p. 123-142, 2018. Disponível em:<<https://doi.org/10.5335/ser.v13i0.8098>>. Acesso em: 1 jul 2021.

TAPSCOTT, Don. **Grown up digital** - How the net generation is changing your world. Boston: McGraw-Hill Education, 2009.

WENNINGKAMP, K.R.; FRANÇA, L. P.; BATTISTI, P. S. S.; WALTER, S. A. Inteligências múltiplas: um estudo no Curso de Secretariado Executivo da Unioeste, Campus de Toledo-PR. **Revista Expectativa**, v. 16, n. 16, p. 56-79, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.48075/revex.v16i1.16390>>. Acesso em: 1 jul 2021.